

MUSICALIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RECORTES DE UM MOMENTO FORMATIVO

Denize de Sousa Silva ¹

Jaqueline Macedo do Vale²

Márcia Cecília Alves de Souza Diniz ³

Gilmario de Souza Amorim⁴

RESUMO

Este artigo apresenta práticas docentes tendo a música como uma ferramenta pedagógica, dando ênfase às cantigas populares que proporcionam resultado cognitivo, social e afetivo. Tal asserção conduz a escola para execução de práticas pedagógicas através da utilização da música como estratégia significativa para o ensino da alfabetização. Buscando contribuir com esse processo de alfabetizar com base na música, foi ofertada uma formação com oficinas na jornada pedagógica para professores dos anos iniciais da rede municipal de Petrolina que teve como temática “Musicalidade, ritmos e rimas no processo de alfabetização”. Esse momento formativo teve como objetivo proporcionar a vivência de estratégias didáticas que possibilitaram um trabalho contextualizado e sistematizado com as cantigas. As abordagens realizadas foram baseadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e em estudos bibliográficos de Moraes, Soares, Alencar, Brito, Tardif, dentre outros autores. Na formação continuada dos docentes foi ofertada nas oficinas dinâmica com rimas, debate sobre o conceito de rimas, musicalidade no processo de alfabetização, atividades de percepção auditiva, explorações de estratégias para alfabetizar na perspectiva do letramento, desenvolvimento da consciência fonológica, atividades contextualizadas com as cantigas e didáticas para promover a alfabetização significativa, diversificação de atividades para atender a heterogeneidade. As atividades foram realizadas em grupos produtivos usando a metodologia sociointeracionista, facilitando a socialização de conhecimento entre os docentes. Os resultados indicaram um comprometimento dos docentes na realização das oficinas, que possibilitou a reflexão sobre suas práticas, compreendendo a música como recurso lúdico, prazeroso e que favorece a alfabetização significativa, uma vez que os estudantes são envolvidos no ambiente encantador das melodias, ritmos e rimas. Além disso, foi possível perceber o papel da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: alfabetização; musicalidade; cantigas populares; ensino e aprendizagem; formação continuada.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um processo contínuo de

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciência e Letras de Candeias – FAC, Professora Formadora – 1º ano do município de Petrolina – PE denizedesousasilva02@gmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela CESB – Centro de Ensino Superior do Brasil; Professora formadora – 2º ano do município de Petrolina, jaqformadora@gmail.com;

³ Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Domus Sapiens – FDS; Professora Formadora – 3º ano, marcinhacecy@gmail.com;

⁴ Mestrando em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE; Professor Formador de Língua Portuguesa – 5º Ano do município de Petrolina - PE, gilmarioamorim19@gmail.com.



aperfeiçoamento, reflexões didáticas e projeções de estratégias, para que o docente planeje aulas significativas em prol do desenvolvimento das aprendizagens. Nesse sentido, a construção da identidade profissional é constante, e não se configura como algo imutável, estático ou finalizado, ao contrário, torna-se um movimento de caráter dinâmico inerente à profissão docente atrelado aos diversos contextos em prática sociais, culturais e principalmente na mobilização dos saberes. Tardif (2002) reconhece e defende a existência de diversos saberes relacionados à prática dos professores. O autor destaca um ponto relevante que são os saberes adquiridos ao longo de suas vivências que se sobressai aos demais saberes docentes referentes a conteúdos escolares. Assim, a formação torna-se um espaço adequado para a socialização das experiências e práticas dos docentes.

Partindo dessa premissa, este artigo apresenta reflexões e fragmentos de diversos momentos de vivências dos docentes em atividades desenvolvidas em oficinas, que proporcionou aguçar a percepção auditiva, compartilhamentos de situações didáticas e projeções de estratégias para sistematizar uma alfabetização pautada no processo de consciência fonológica.

Ante aos exposto, esse ambiente formativo proporcionou aos professores dos anos iniciais da rede municipal de Petrolina-PE, sobretudo os professores do 1º ano, momentos interativos com propostas para alfabetizar tendo como subsídio a música (cantiga popular), uma ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização com foco no trabalho de consciência fonológica. Nessa perspectiva foi ofertada em fevereiro de 2025, uma formação com a temática “musicalidade no processo de alfabetização”, a qual ofertou oficinas organizadas em grupos produtivos usando a metodologia sociointeracionista, que possibilita a socialização de aprendizagens e fortalece as práticas docentes.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada, torna-se o palco das discussões dialogadas entre os docentes que firmam seus pontos de vista e verificam suas aprendizagens em interação contínua com seus pares. Nesse contexto o professor reflete sobre suas ações em prol do desenvolvimento dos estudantes, analisando e revendo suas estratégias destacando as que foram mais assertivas nesse processo.

Donald Schön com seus livros *The Reflective Practitioner* (1983) e *Educating the*



Reflective Practitioner (1987), bem como na versão traduzida como “Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem (1992)”, possibilita visualizar o docente na dinâmica de reflexão sobre a reflexão na ação, em que ele se distancia da suas práticas pedagógicas, refletindo se poderia ter aplicado determinada exploração de outra forma, revendo os aspectos teóricos e práticos de sua ação. Portanto, ele deve ter conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

Segundo as concepções de Tardif (2002), a formação continuada não deve ser planejada apenas como atualização técnica, mas também como espaço de reflexão compartilhada, produção de conhecimento sobre a prática, e principalmente a valorização da experiência. Os programas de formação devem estimular o professor a se ver como pesquisador da própria prática, favorecendo a construção de uma identidade profissional mais crítica, autônoma e consciente.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) deixa evidente que as crianças desenvolvem aprendizagens significativas por meio da socialização das brincadeiras, nesse caso enfatizamos as brincadeiras desenvolvidas a partir das cantigas populares. Pensando em favorecer e estimular essa ação, foi ofertada na rede municipal de ensino de Petrolina/PE, uma formação que teve como objeto do conhecimento as cantigas populares, que segundo Alencar (2010, p. 111), “as cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano”. Assim, as cantigas são riquezas culturais importantes na vida de muitos estudantes, pois fazem parte do patrimônio cultural e dos contextos escolares desde a etapa da Educação Infantil.

Neste artigo compartilhamos recortes da formação que descreve o protagonismo docente na reflexão do fazer pedagógico e suas contribuições para o desenvolvimento da consciência fonológica, que é fundamentada nos estudos de Moraes (2015), que conceitua consciência fonológica como toda forma de conhecimento consciente, reflexivo, explícito, sobre as propriedades da linguagem. Esses conhecimentos são suscetíveis de ser utilizados de maneira intencional.

2.1 Metodologias ativas aliadas a concepções sociointeracionista



As metodologias ativas são entendidas como estratégias de ensino que dispõem a participação ativa do sujeito no processo de aprendizagem. Nesse ponto destacamos aprendizagem em pares (sociointeracionista) e em oficinas que foi o formato realizado para organizar a formação, que é o objeto de estudo deste artigo.

A metodologia sociointeracionista é uma abordagem pedagógica baseada nas ideias do psicólogo russo Lev Vygotsky (1984), que entende que a aprendizagem ocorrem por meio da interação social e da mediação entre o indivíduo e o meio. Essa metodologia é amplamente utilizada na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, mas também pode ser aplicada em outras etapas da educação. Santos (2023), fortalece essa aprendizagem em pares, reforçando que os mediadores podem associar essa instrução como implementação de metodologias ativas de ensino na educação escolar.

Vygotsky (1984) versa sobre as interações sociais e o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos que, são construídos por meio da interrelação das pessoas com o meio, sem deixar de considerar a subjetividade de cada sujeito. Portanto, a formação é o espaço de interação entre os professores, local de diálogo e compartilhamento de suas experiência e conhecimentos docentes, validando suas ideias e progressões. No âmbito da formação, o formador e os demais professores são os mediadores que provocam situações desafiadoras e estimulam o desenvolvimento do conhecimento pedagógico referente às propostas didáticas apresentadas.

Nesse sentido, Resende (2010), afirma que essa interação entre homem e meio é considerada uma relação dialética, já que o indivíduo não só internaliza as formas culturais como também intervém e as transforma. Os docentes vivenciam esses dois processos indissociáveis: desenvolvimento humano e aprendizagem, simultaneamente. Eles são protagonistas e mediadores em uma constante interação de trocar de conhecimento, bem como a reflexão do seu trabalho a partir das falas compartilhadas.

3. METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado traz o recorte de um momento formativo na rede de ensino de Petrolina-PE realizada em fevereiro de 2025, que contou com a participação de 146 professores dos anos iniciais e da Educação Infantil, por meio de uma abordagem



qualitativa, que possibilitou investigar e compreender as práticas utilizadas e compartilhadas pelos participantes durante o desenvolvimento das oficinas.

A formação foi organizada em 4 momentos com oficinas e atividades lúdicas explorando as cantigas populares no processo de alfabetização. Inicialmente os docentes foram recepcionados com uma dinâmica com a caixa musical com imagens de elementos que tinham uma relação com as cantigas populares. À medida em que a caixa passava, o professor falava um par de rimas fazendo a correspondência com o elemento da cantiga. Em seguida, cada um fazia a apresentação de uma palavra que rimava com seu respectivo nome. Nesse momento já foi possível observar o nível de compreensão dos docentes sobre rimas. Segundo Moraes (2015), a consciência de rimas é uma habilidade da consciência fonológica que permite perceber que palavras compartilham sons semelhantes. Ele destaca que, antes de chegar à compreensão do princípio alfabético (a relação entre som e letra), a criança precisa refletir sobre segmentos sonoros maiores, como sílabas e rimas.

Em outro momento os professores puderam aguçar sua percepção auditiva. Essa atividade aconteceu da seguinte forma: um grupo de professores recebia um *card* com a cantiga, depois tinham que reproduzir usando instrumento como pandeiro e chocalho confeccionados com material alternativo e, o grande grupo tinha que descobrir qual era a cantiga.

Nessa etapa os professores tiveram a possibilidade de compreender o ritmo, a melodia, a ludicidade, o encantamento e compartilharam propostas e estratégias para alfabetizar a partir do contexto das cantigas evidenciando as habilidades que podiam ser desenvolvidas realizando exercícios de consciência fonológica. Segundo Moraes (2023), a consciência fonológica pode ser compreendida como um conjunto de competências que vão desde a percepção global do tamanho das palavras e das semelhanças sonoras entre elas até a capacidade de segmentar e manipular sílabas e fonemas. É nesse contexto os docentes refletiram que o desenvolvimento da consciência fonológica é imprescindível para alfabetização coesa.

Para a última atividade os docentes foram distribuídos em grupos produtivos. A proposta era voltada ao planejamento de atividades com base nas cantigas, e deveriam contemplar exercícios de aliteração, palavra dentro da outra, consciência de rima e sílabas. Soares (2021) destaca que essas atividades que desenvolvem a capacidade de voltar a atenção para os sons das palavras são importantes para que o estudante compreenda o



Princípio Alfabético e também entenda que a escrita representa os sons e não os significados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A musicalidade foi a base para este estudo em formação, pois ela estimula a imaginação, concentração e a memória. As cantigas populares fazem parte do folclore brasileiro, possibilitam a articulação de várias linguagens como oral, escrita, corporal e gestual. É necessário que, os professores dos anos iniciais, e principalmente dos 1º anos e 2º anos, oportunizem momentos lúdicos e envolventes com as cantigas populares objetivando o desenvolvimento da consciência fonológica e consolidação da alfabetização.

O direcionamento das oficinas que é considerada uma forma de metodologia ativa com o trabalho colaborativo entre os docentes, ou seja, entre os pares, favoreceu a socialização e a ampliação de conhecimentos, principalmente sobre as práticas apresentadas e discutidas no processo de desenvolvimento de consciência fonológica. Foi possível perceber o engajamento dos profissionais durante as aplicações das atividades e o fortalecimento da fala do professor ao defender suas práticas alfabetizadoras utilizando a música como aliada ao apresentar um leque de atividades.

Durante o trabalho colaborativo entre os grupos, destacamos um dos benefícios que ficou bem evidente: as possibilidades de um trabalho de descoberta da escrita e da leitura do meio das cantigas. Os docentes, por meio do estudo entre pares, visualizaram que podem priorizar o trabalho de desenvolvimento da consciência fonológica, que progressivamente facilitará a decodificação, a memorização dos textos da tradição oral, que reverberarão no chão da escola em uma aprendizagem significativa na alfabetização, valorizando o letramento e os conhecimentos que os estudantes adquiriram com as cantigas ao longo das suas vivências. Esses processos de letramento e alfabetização, fundamentados na concepção de Soares (2017) são indissociáveis, apesar de serem distintos, conforme podemos observar nas contribuições da própria autora, ao destacar que

dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do



sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (Soares, 2017, p. 44).

A autora acrescenta, ainda, que

Não são processos independentes [alfabetização e letramento], mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (Soares, 2017, p. 45).

Com base nessa concepção de Soares (2017), os docentes puderam visualizar as possibilidades de alfabetizar e letrar brincando com as letras das cantigas e fazendo o uso sociocomunicativo desse gênero tão rico e importante para as crianças. No âmbito geral da formação, os docentes puderam refletir sobre práticas pedagógicas significativas envolvendo vários elementos da musicalidade, que serviram como ferramentas para possibilitar operações cognitivas sobre as unidades sonoras no processo de alfabetização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento formativo com os professores dos anos iniciais foi relevante para fomentar as atividades dos docentes, que compartilharam situações das suas vivências cotidianas inerentes ao mundo pedagógico. A interação entre os pares permitiu o intercâmbio de informações específicas sobre o trabalho pedagógico atrelado ao desenvolvimento da consciência fonológica que contou como recurso principal as cantigas que são legados da tradição oral. Eles puderam, nas oficinas, conhecer novas estratégias didáticas, refletir sobre suas práticas e socializar seus conhecimentos.

Durante a formação, a metodologia sociointeracionista, associada às metodologias ativas (oficinas com trabalho em grupos produtivos) se alinham ao valorizar a interação social e cultural dos professores em uma perspectiva de criação de um espaço alfabetizador, que tem como objeto de ensino o desenvolvimento de habilidades que podem ser desenvolvidas a partir dos exercícios de consciência fonológica, que de acordo com Morais (2015), é possível, e torna a aprendizagem mais significativa.

Dessa maneira, enfatizamos que as instituições precisam organizar e investir em



formações em que os docentes possam ser protagonistas dos seus saberes em uma dinâmica de interação e conhecimento de recursos que favoreça o processo de alfabetização a partir do conhecimento de mundo dos docentes e estudantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. 4º. ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed., 2. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MORAIS, Artur Gomes de. **O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras**. Revista Brasileira de Alfabetização, São Paulo, v. 1, n. 1, 2015.

RESENDE, Muriel L. M. **Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita**, 2010.

SANTOS, Dalte da Silva; SANTOS, Franklin Noel dos. “**Metodologia Ativa de Ensino Instrução por Pares: uma análise baseada na perspectiva de Lev Vygotsky**”. *Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino*, v.1, n.22, 2023.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

SCHÖN, Donald A. **Educating the Reflective Practitioner: Toward a New Design for Teaching and Learning in the Professions**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SCHÖN, Donald A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2021.



SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: os processos de desenvolvimento dos níveis superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

